



## O comércio na cidade de Tianguá/CE como objeto de estudo do meio

**Aurivane da Costa Moura**  
Universidade Estadual do Vale do Acaraú

**Francisco Clébio Rodrigues Lopes**  
Universidade Estadual do Vale do Acaraú

### RESUMO

*O presente artigo busca compreender a importância do comércio na urbanização de Tianguá - CE, sob a ótica do Ensino de Geografia. A urbe se localiza no Noroeste cearense, influenciada diretamente pela cidade média de Sobral e cresceu num ritmo superior ao das demais urbes da região da Ibiapaba, em função do seu papel de centro comercial e entroncamento rodoviário. A investigação consistiu em levantamento bibliográfico, trabalho de campo e coleta de dados estatísticos em órgãos oficiais, no qual se trabalhou o estudo do meio como método de ensino. Esse procedimento possibilita o contato direto com determinada realidade e se concretiza pela imersão orientada na complexidade do espaço geográfico, por isso foi utilizado para que os estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Básico Prefeito João Nunes de Menezes compreendessem o papel do comércio como produtor do espaço urbano. Portanto, o estudo teve como objetivo interligar o conteúdo de Geografia sobre a urbanização com a realidade na qual esses sujeitos estão inseridos. Em virtude de ser um tema próximo da realidade dos educandos, foi possível trabalhar a relação entre teoria e prática, mediante o uso do estudo do meio como metodologia na análise espacial.*

**Palavras-chave:** geografia escolar; metodologia de ensino; urbanização.

### Trade in the city of Tianguá/CE as an object of study of the milieu

### ABSTRACT

*This article seeks to understand the importance of commerce in the urbanization of Tianguá - CE, from the perspective of Teaching Geography. The city is located in northwestern of Ceará State, directly influenced by the middle city of Sobral and grew at a faster rate than other cities in Ibiapaba region, due to its role as the commercial center and road junction. The investigation consisted of bibliographical research, field work and survey of statistical data in official bodies, in which the study of the milieu was worked on as a teaching method. This procedure enables direct contact with a given reality and is materialized by guided immersion in the complexity of the geographic space, with is why it was used so that students in the seventh year of Elementary School of Centro Educacional Prefeito João Nunes de Menezes understood the role of commerce as a producer of urban space. Therefore, the study aimed to connect the geography content about urbanization with the reality in which these subjects are inserted. Because it is a theme close to the students' reality, it was possible to work on the relationship between theory and practice, using of the study of the milieu as a methodology in spatial analysis.*

**Keywords:** school geography; teaching methodology; urbanization.



## El comercio en la ciudad de Tianguá/CE como objeto de estudio del medio

### RESUMEN

*Este artículo busca comprender la importancia del comercio en la urbanización de Tianguá - CE, desde la perspectiva de la Enseñanza de la Geografía. La ciudad está ubicada en el noroeste de Ceará, influenciada directamente por la ciudad media de Sobral y creció a un ritmo más rápido que otras ciudades de la región de Ibiapaba, debido a su papel como centro comercial y cruce de carreteras. La investigación consistió en un levantamiento bibliográfico, trabajo de campo y recolección de datos estadísticos en organismos oficiales, en los que se trabajó el estudio del medio como método de enseñanza. Este procedimiento permite el contacto directo con una realidad dada y se materializa por inmersión guiada en la complejidad del espacio geográfico, razón por la cual se utilizó para que los estudiantes de séptimo año de la Escuela Primaria del Centro Educacional Básico Prefeito João Nunes de Menezes comprendan el papel del comercio como productor de espacio urbano. Por tanto, el estudio tuvo como objetivo conectar los contenidos de geografía sobre urbanización con la realidad en la que se insertan estos temas. Por tratarse de un tema cercano a la realidad de los estudiantes, fue posible trabajar la relación entre teoría y práctica, a través del uso del estudio del medio como metodología en el análisis espacial.*

**Palabras clave:** geografía escolar; metodología de enseñanza; urbanización.

### INTRODUÇÃO

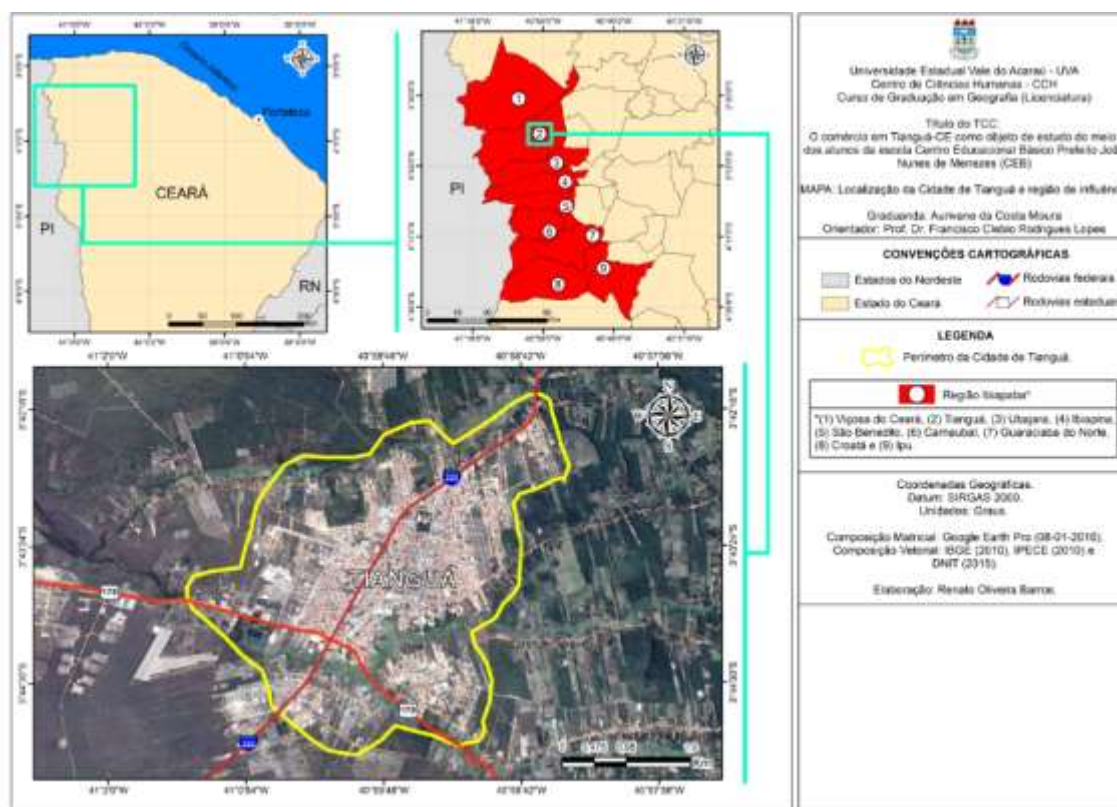
O comércio tem importante contribuição na produção e reprodução do espaço urbano, por isso o objetivo deste artigo é analisar como a relação entre a dinâmica comercial da cidade de Tianguá e o seu crescimento urbano pode ser conteúdo escolar. Dessa forma, o tema proposto se insere na interface entre Geografia Urbana e Ensino de Geografia.

A atividade comercial, como um conjunto de meios instrumentais e sociais, integra relações sociais no cotidiano, já que a troca mercantil acontece quando o produto é fabricado como mercadoria e não como meio de subsistência. Essa passagem de uma circulação simples a uma capitalista exige a produção de um capital fixo, que serve para acelerar o tempo de giro da mercadoria, contudo isso não se dá sem ativação de fluxos e expansão da urbanização em diferentes escalas.<sup>1</sup>

A comercialização de mercadorias tem relevância também no entendimento da rede urbana, visto que “articula a divisão social e espacial do trabalho, articulando também as redes de cidades, no qual essa articulação se torna mais evidente por meio da relação entre comércio e cidade” (GOMES, 2018, p. 92). É sabido da produção de uma materialidade urbana (lojas, avenidas, armazéns, cabos de energia elétrica, *internet* etc.) e dos vínculos estabelecidos entre os centros urbanos devido à necessidade de fazer circular o produto mercantil, por isso analisamos o crescimento urbano de Tianguá sob essa ótica. A cidade está localizada no Noroeste cearense (ver figura 1) sendo as suas principais vias de acesso a CE 187 e a BR 222, à distância de 85 km de Sobral e 330 km de Fortaleza do estado do Ceará.

---

<sup>1</sup> As noções de circulação simples, capitalista e capital fixo são encontradas ao longo de Marx (2003) e a ideia de fluxos vem da obra de Santos (2006).

**Figura 1** - Mapa de localização da cidade de Tianguá - CE

**Fonte:** Moura (2018, p. 7)

A cidade possuía 42.623 mil habitantes em 2010 (IBGE, 2010) e foi classificada como centro sub-regional B no estudo Regiões de Influência das Cidades – REGIC 2018, ou seja, núcleo urbano com influência em escala regional, geralmente nos municípios vizinhos (IBGE, 2020). Tal tipologia leva em conta a funcionalidade urbana, portanto os intercâmbios materiais (mercadorias e fluxos de pessoas) e imateriais (informações) entre o conjunto de urbes de um determinado território. No caso do centro urbano em estudo, a sua importância na região advém, principalmente, das atividades comerciais que concentra.

Nesse sentido, o nosso objetivo é compreender o papel do comércio na produção do espaço urbano da cidade de Tianguá e como esse tema pode ser objeto de estudo dos discentes da educação básica, por isso desenvolvemos uma pesquisa-ação<sup>2</sup> com estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II do Centro Educacional Básico Prefeito João Nunes de Menezes da rede pública. Para que os educandos pudessem desenvolver uma reflexão crítica sobre essa temática a partir de uma leitura do ambiente em que vivem, utilizamo-nos do estudo do meio como metodologia. Esse método de ensino interdisciplinar visa proporcionar para discentes e docentes contato direto com uma determinada realidade e se concretiza pela imersão orientada na complexidade espacial, do diálogo inteligente com o mundo, com a finalidade de verificar e

<sup>2</sup> A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...] (TRIP, 2005, p. 405).



de produzir conhecimentos (LOPES; PONTUSCHKA, 2009). Além disso, levantamos dados estatísticos em órgãos oficiais, realizamos mapeamento e entrevistamos moradores da cidade.

O trabalho se estrutura em quatro seções: a segunda, após esta introdução, que é a primeira, caracteriza o comércio na urbe em estudo e o papel do Estado na produção das condições para o desenvolvimento dessa atividade; a terceira propõe o estudo do meio como metodologia para compreender a importância do comércio na estruturação urbana. Por último, apresentamos as considerações finais.

## **O COMÉRCIO COMO INDUTOR DA URBANIZAÇÃO**

As atividades comerciais têm uma importante contribuição na produção e reprodução espacial, logo uma análise sobre o comércio permite uma melhor compreensão do espaço urbano porque comércio e cidade são elementos indissociáveis (PINTAUDI, 2002).

O comércio em Tianguá teve origem na comercialização do excedente agrícola da sua área rural. Por isso, os derivados da cana-de-açúcar (rapadura), da mandioca (farinha e goma) e o café eram levados ao mercado central para serem comercializados.

Após a década de 1970, a revolução agrícola permitiu um sobreproduto e exigiu investimentos do Estado em capitais fixos (construção do açude Jaburu, para dar suporte hídrico aos cultivos; abertura de uma Central de Abastecimento S/A – CEASA, para facilitar a comercialização; asfaltamento das rodovias BR 222 e CE 187, para escoar a produção, e abertura de bancos, para agilizar a circulação financeira). Assim, esses fixos permitiram uma expansão urbana de Tianguá e sua introdução na rede de comércio regional.

A comercialização de hortaliças e frutas gerou um aumento no fluxo de pessoas, aqueceu a economia local e consolidou Tianguá como um centro comercial da Serra da Ibiapaba. A circulação de pessoas demandou a expansão da infraestrutura, equipamentos e serviços urbanos e expandiu o poder de centralidade da cidade.

O centro urbano se destaca pelo número de estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas em relação aos municípios da região (Viçosa do Ceará, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Croatá e Ipu), pois possui 2.206, enquanto São Benedito, o segundo em quantidade, detém 653, isto é, menos da metade (ver tabela 1). Esse quantitativo tem ligação direta com o total de empregos formais no comércio, que são 2.206 em Tianguá, ou seja, cerca de 1/3 dos gerados no município advém desse ramo e somente comparável aos da administração pública, que também responde por 30% (MTPS - RAIS, 2019; SEFAZ, 2020).

**Tabela 1** - Empregos formais no comércio e estabelecimentos comerciais nos municípios da Serra da Ibiapaba

Municípios	Empregos formais (Total)	Estabelecimentos Comerciais (Total)
Tianguá	2.206	2.787
São Benedito	653	1.401
Ipu	643	1.100
Ubajara	564	805
Guaraciaba do Norte	547	1.273
Viçosa do Ceará	314	1.183
Ibiapina	236	658
Carnaubal	73	408
Croatá	65	392

**Fonte:** MTPS - RAIS (2019); SEFAZ (2020).

O varejo é responsável por 2.695 lojas e, dessas, 97,51% estão na área central da sede municipal. O atacado possui 84 pontos distribuídos pela cidade e 8 são de reparação de veículos de objetos pessoais e de uso doméstico, portanto temos um total de 2.787 estabelecimentos comerciais (ver tabela 1).

Em relação aos que fazem a venda diretamente ao consumidor final, os supermercados locais apresentam uma maior expressividade na cidade. A rede Fernando se instalou em 2003 e a Super Max há mais de 20 anos (ver figura 2). Ambos apresentam estruturas inovadoras, que foram se desenvolvendo no decorrer dos anos, visto que reúnem padaria, açougue, hortifrutigranjeiro, setor de frios e estacionamento num único local. Além desses, a rede Frangolândia se instalou em 2011 e possui uma estrutura física maior, com área para lanchonete e restaurante.



**Figura 2** - Redes de Supermercados locais em Tianguá



**Fonte:** Moura (2018, p. 10).

As lojas de vestimentas, calçados e móveis também representam uma parte significativa do varejo. No setor de roupas e sapatos, as de maior capital são Zezé presentes, Passo Firme, Marinara baby, Castelo Magazine e Couro Fino, enquanto as lojas populares são as de R\$ 9,99 e R\$ 19,99, que atraem uma clientela significativa de outros municípios por vender no atacarejo (sistema que mistura compras em grande quantidade com aquisição avulsa). No setor de móveis, existem algumas franquias, como Casas Bahia, Magazine Luiza e Zenir Móveis (ver figura 3), que se localizam no Centro.

**Figura 3** - Lojas no centro comercial de Tianguá



**Fonte:** Moura (2018, p. 11).

Nos últimos anos, Tianguá passou por transformações com a implantação de um centro comercial, o Ibiapaba Shopping (ver figura 4). O estabelecimento, que foi inaugurado em abril de 2017, possui capacidade para 600 mil pessoas e conta com duas salas de cinema (uma em 3D), salão de jogos eletrônicos, setenta lojas, agência da Caixa Econômica Federal, supermercado, academia de ginástica, faculdade, praça de alimentação e estacionamento. A chegada do *shopping* foi de fundamental importância para o crescimento da economia local e

aumento do preço do solo urbano, pois “a construção de *shoppings centers* promove a valorização de áreas vizinhas a eles, criando e até reorganizando atividades que até o momento não eram desenvolvidas ali” (GIMENES, 2011, p. 32).

**Figura 4** - Ibiapaba Shopping



**Fonte:** Moura (2018, p. 12).

Dessa forma, compreendemos a importância da implantação dos *shoppings centers*, mesmo que esse empreendimento não ocasione um crescimento econômico imediato, devido sua recente implantação.

Pintaudi (1987) afirma que os *shoppings* promovem o aumento do preço da terra no seu entorno. E Gonçalves e Carneiro (2012) mencionam que eles são um marco na reconfiguração da estrutura urbana. O Ibiapaba *Shopping* atraiu estabelecimentos da área de serviços e comércio para suas imediações e introduziu novas relações no cotidiano da cidade. Sobre as transformações decorrentes do centro comercial, um entrevistado deu o seguinte depoimento:

**A.M.de S, morador da cidade, 2018:** *O shopping foi um grande empreendimento comercial em nossa cidade, com uma bela estrutura, trazendo mais movimentação, sendo um ponto de lazer para as famílias aos fins de semana, pois até antes da sua instalação a população se deslocava para outras cidades à procura de lazer, hoje isto não é mais contínuo.*

A feira livre (ver figura 5) é o local onde a população se abastece de frutas, verduras, legumes, confecções e artesanato e ocorre aos sábados. Tal local fortifica as vendas em estabelecimentos formais, pois os consumidores também são atraídos pelos supermercados, que oferecem uma maior quantidade de mercadorias e formas de pagamento, que não obrigatoriamente seja dinheiro em espécie, possibilitando o consumidor fazer o uso de cartões de crédito ou cheques, tendo opção de fazer pagamentos parcelados. Dessa forma, a feira contribui com um consumo substancial de mercadoria e maior volume de dinheiro em circulação.

**Figura 5** - Feira livre no Centro de Tianguá



Fonte: Moura (2018, p. 13).

As atividades comerciais são responsáveis por uma dinâmica na cidade e pela geração de empregos formais e informais. Esse vínculo foi destacado durante uma entrevista:

*L.C., moradora, 2018: Tianguá vem se apresentando como um forte domínio de atrações comerciais, uma vez que os grupos empresariais são atraídos pelas belezas naturais que o município oferece, assim como a dinâmica espacial em termos de população, e em termos também de ofertas de serviços variados.*

Dessa forma, compreendemos que as atividades comerciais geram empregos para a população, com números expressivos de empregos formais e estabelecimentos comerciais, que são resultados também da ação do poder estadual, pois o comércio não age isoladamente.

O Estado é um agente que interfere na dinâmica comercial, visto que controla o uso e ocupação do solo e implanta infraestruturas, equipamentos e serviços. Essas repercutem no aumento do preço do espaço urbano a medida em que atraem estabelecimentos comerciais e de serviços privados. Gimenes (2011, p. 29) coloca que:

O Estado atua de forma a criar condições para que o capital abarque todo o território brasileiro, sempre criando meios para transformar o espaço mais fluido e interligado, transformando-o em espaços comerciais cada vez mais racionalizados pela gestão do grande capital, sendo como exemplo as grandes empresas.

O consumo de mercadorias exige um segmento especializado da sociedade: o dos capitalistas comerciais, e a criação de um capital fixo<sup>3</sup>, por isso a atividade do comércio produz

---

<sup>3</sup> Quando vamos além da imagem do capital fixo como mera máquina, deparamos com um quadro do capital construindo paisagens de campos cultivados e fábricas, rodovias e ferrovias, portos e aeroportos, represas, usinas e redes elétricas, cidades reluzentes e grande capacidade industrial (HARVEY, 2014, p.112-113).





espaço. Nesse sentido, uma análise sobre tal ramo da economia é de suma importância para o sujeito interpretar seu espaço de vivência.

O educador pode criar metodologias para que os estudantes compreendam a realidade vivida, então utilizamos o estudo do meio como prática de ensino para que os alunos do Centro Educacional Básico João Nunes de Menezes fizessem uma ligação do conteúdo sobre a urbanização apresentado durante as aulas de Geografia com a realidade vivida. Costa (2007, p. 62) relata que:

Mediado pelo Estudo do Meio o aluno compreende o espaço onde está inserido, e constrói ou reconstrói. Ele é levado a entender que o espaço geográfico não é transformado somente pelos megaprojetos de empresários, mas também pela dinâmica local, em sua própria rua, seu bairro ou sua pequena cidade.

A autora aborda a importância do estudo do meio para a construção da aprendizagem dos alunos, pois os sujeitos passam a entender o meio em que estão inseridos através do olhar geográfico e estabelecem raciocínios espaciais.

## O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A Geografia tem um papel fundamental na formação de sujeitos autônomos e críticos, visto que possibilita o desenvolvimento da capacidade de reflexão, observação e compreensão da realidade social.

Apesar das transformações no ensino de Geografia<sup>4</sup>, a disciplina escolar continua sendo decorativa, distante da realidade dos discentes e “presa” ao livro didático como único recurso. Por isso, é preciso buscar novas práticas que aproxime o cotidiano dos estudantes aos conteúdos escolares. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) apresentam o estudo do meio como metodologia capaz de tornar mais significativo o ensino e aprendizagem na escola, visto que:

O estudo do meio como método que pressupõe o diálogo, a formação de um trabalho coletivo e o professor como pesquisador de sua prática, de seu espaço, de sua história, da vida de sua gente, de seus alunos, tem como meta criar o próprio currículo da escola, estabelecendo vínculo com a vida de seu aluno e com a sua própria, como cidadão e como profissional (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 177-178).

É importante o docente refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem e propor metodologias que contextualize a realidade local dos sujeitos envolvidos. Fresca (2001) aponta a necessidade de buscar caminhos para compreender a realidade, tanto pelos professores quanto pelos estudantes, e que existe um esforço por parte dos educadores. Logo, o estudo do meio pode ser essa mediação.

---

<sup>4</sup> Straforini (2004) aponta a adoção de conteúdos mais críticos pelos professores influenciados pela Geografia Crítica, apesar da permanência de práticas pedagógicas tradicionais.



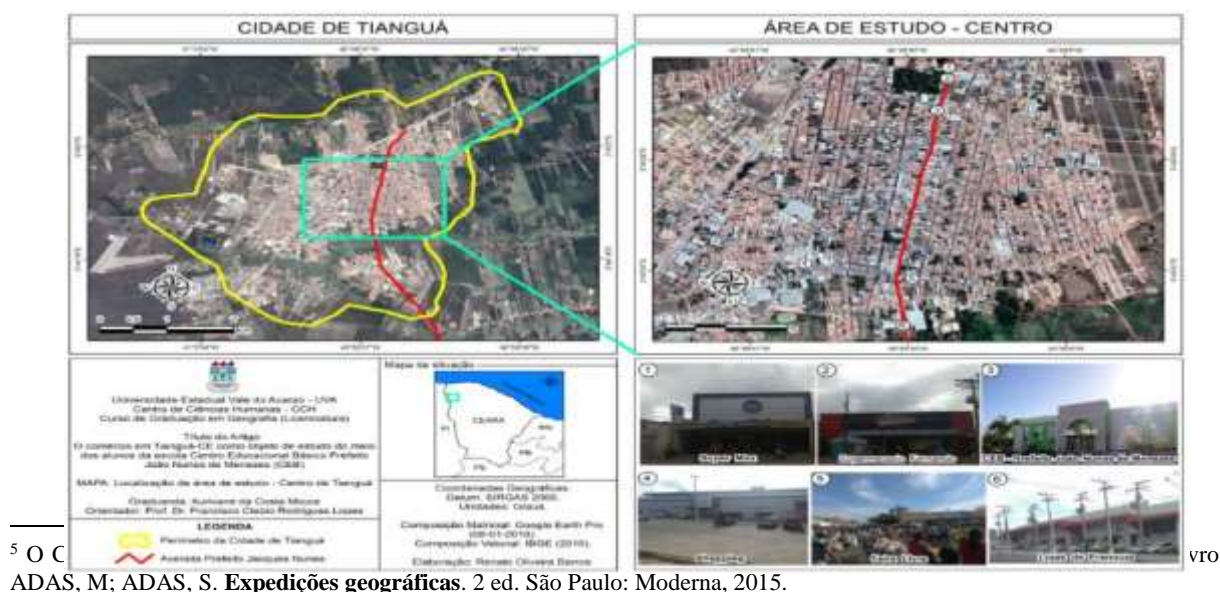
No ensino de Geografia, Costa (2007) coloca o estudo do meio como melhor prática de ensino, sendo essa uma metodologia capaz de fazer com que o educando perceba seu papel de produtor do espaço, assim a autora relata:

O Estudo do Meio na disciplina de Geografia pode ser realizado com o desenvolvimento de atividades que leve o aluno a fazer observações e análises de um espaço, a fim de que este perceba seu papel como sujeito produtor do meio onde vive (COSTA, 2007, p. 62).

Essa metodologia desperta a curiosidade, uma melhor compreensão do lugar de vivência e uma análise sobre a dinâmica do espaço geográfico. Dessa maneira, o nosso desafio foi introduzir o comércio local como conteúdo de aprendizagem, visto que é algo significativo no cotidiano dos moradores de Tianguá, contudo é pouco trabalhado nos livros didáticos<sup>5</sup> das escolas, já que eles privilegiam a circulação internacional de mercadorias. Então, cabe ao professor inserir esse conteúdo na sala de aula e o estudo do meio aparece como método necessário porque permite desvendar a complexidade dos fenômenos observados.

Nesta seção, apresentaremos como o estudo do meio pode ser aplicado no cotidiano dos discentes, tendo o comércio localizado no Centro de Tianguá (ver figura 6) como objeto de estudo e as etapas vivenciadas na aplicação do projeto.

Figura 6 - Mapa de localização da área de estudo



<sup>5</sup> O C ADAS, M; ADAS, S. **Expedições geográficas**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2015.



**Fonte:** Moura (2018, p. 17).

O projeto foi desenvolvido durante o mês de abril de 2018 na turma do sétimo ano manhã do Ensino Fundamental II, que contava com 37 alunos, do Centro Educacional Básico Prefeito João Nunes de Menezes da rede pública. A escola está situada na Avenida Prefeito Jacques Nunes, importante corredor comercial localizado no Centro de Tianguá. Tal situação geográfica permite a observação da dinâmica da área central e facilitou a execução da proposta sugerida.

O sétimo ano do Ensino Fundamental II foi escolhido porque a urbanização era tema orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a ser trabalhado nesse ano durante o período de execução da pesquisa.<sup>6</sup>

O objetivo de aplicar o estudo do meio como metodologia de ensino era propiciar uma compreensão do comércio como atividade produtora do espaço (fixos e fluxos), gerador de renda e interligado com o global.

De acordo com a disponibilidade da escola, propomos quatro encontros. No primeiro, apresentamos o projeto com os seus objetivos, a relação entre comércio e a produção do espaço de Tianguá. Além disso, propusemos aos discentes uma pesquisa empírica com os moradores mais antigos, como por exemplo, seus avós, para que descrevessem as transformações ocorridas nos últimos anos, bem como os benefícios e malefícios para a população local e cidades vizinhas.

No segundo, os estudantes apresentaram os dados coletados e debatemos as transformações urbanas decorrentes das atividades do setor da circulação nos últimos anos. A maioria dos alunos citou o papel do *shopping*, da CEASA e do comércio varejista na expansão da urbanização. De acordo com um educando:

**E.G., 7º ano, 2018:** *Segundo minha mãe, Tianguá antigamente era uma cidade que maior parte era só chão, as ruas não eram asfaltadas e Tianguá tinha poucos comércios, mas também o comércio antigamente era muito fraco. Tianguá hoje em dia mudou muito, a maior parte das ruas asfaltadas, muitos comércios foram construídos, o comércio aumentou mais.*

Quando questionamos sobre as metamorfoses urbanas, um estudante fez o seguinte relato:

**J.A., 7º ano, 2018:** *É uma cidade desenvolvida, com muitas atividades comerciais, é a mais desenvolvida da serra da Ibiapaba, que passou por muitas transformações até chegar aqui e as atividades comerciais ajudou a transformar a cidade.*

No terceiro, observamos a dinâmica comercial e registramos os fatos mais relevantes durante uma vivência em campo. A observação seguiu um roteiro: observar os tipos de

---

<sup>6</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi aprovada no final de 2017, contudo o prazo de sua implementação nas redes de ensino era de três anos, por isso nos orientamos pelos PCN porque era o que estava em vigor na escola na época da investigação.



estabelecimentos comerciais e quais são os que mais atraem fluxos de cidades vizinhas e que podem beneficiar a economia local.

Os estudantes ficaram atentos às explicações, durante o percurso, sobre a importância e origem dos estabelecimentos e o porquê daquela localização. Eles também fizeram intervenções para destacar o papel de equipamentos públicos como indutores de novas áreas comerciais. Apontaram que o Hospital e Maternidade Madalena Nunes recebe a população de toda a Ibiapaba e que quando uma pessoa se desloca para visitar um parente em Tianguá, ela consome no local, o que aumenta a circulação de dinheiro no município.

Realizamos uma avaliação no quarto encontro e cada discente relatou suas experiências, aprendizagens e percepções adquiridas pelo desenvolvimento dessa estratégia de ensino e aprendizagem. O projeto permitiu a aquisição de novos conhecimentos e a consolidação de conteúdos, como aparece no comentário abaixo:

**A. R., 7º ano, 2018:** *Antes eu não entendia que o comércio, as obras feitas pelo governo federal e municipal tinha tanta importância na transformação da cidade, achava que os supermercados era só para comprarmos coisas para comer, e as escolas e o hospital era para suprir a necessidade das pessoas, não entendia que produzia o espaço geográfico. Hoje consigo entender a importância da construção deles.*

Houve uma compreensão sobre o papel do comércio na atração de fluxos de pessoas e na geração de empregos, de acordo com a seguinte resposta:

**A. S., 7º ano, 2018:** *Agora compreendo que comércio atrai pessoas tanto para fazer compras, como também para trabalhar. Eu moro na saída da cidade de Ubajara; de manhã, quando meu pai vem me deixar, eu percebo a quantidade de pessoas que vêm trabalhar. A partir de hoje, entendo que a vinda delas traz benefícios ao nosso Tianguá, porque elas consomem e deixam o dinheiro delas tudo aqui e aí aumenta a economia.*

Quando o professor apresenta uma metodologia diferente, os educandos conseguem fazer uma relação com a realidade e a aprendizagem se torna mais significativa, pois enxergam com um novo olhar os fatos. Isso foi percebido no seguinte depoimento:

**M. A., 7º ano, 2018:** *Aula boa, se a professora fizesse isso de vez em quando... Ficar só na sala dá sono, aqui nós estamos vendo as coisas, a gente consegue entender mais. Eu não sabia que a Geografia estudava o comércio*

Trabalhar o estudo do meio no ambiente escolar foi de suma importância para a construção da aprendizagem dos estudantes, pois compreenderam a importância dos objetos<sup>7</sup> no espaço de vivência, sendo eles sujeitos construtores e transformadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da aprendizagem vai além dos muros escolares, é muito mais que apresentar o que está no livro didático. Uma aprendizagem se constrói quando o espaço de

---

<sup>7</sup> Em Santos (2006, p. 39), os objetos são técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico.



vivência é transformado em conhecimento e a escola e o meio se interligam porque sujeitos críticos e autônomos, que questionam a realidade, se formam.

Com o desenvolvimento da atual pesquisa, podemos compreender a importância do estudo do meio como metodologia de ensino, pois ele instigou os educandos a pensar seu espaço de vivência e permitiu o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Consideramos que uma metodologia ligada ao convívio dos estudantes faz com que apresentem um comportamento diferenciado daquele em sala de aula, visto que se mostram mais interessados, atentos e curiosos.

As dificuldades para realização de tal prática persistem nas instituições escolares como a insegurança do professor para retirar estudantes da escola, o apoio logístico da direção e a disponibilidade de um currículo mais flexível.

O comércio do Centro de Tianguá foi a área de estudo selecionada para que os discentes compreendessem o papel das atividades comerciais na produção e transformação do espaço urbano. Essa função é responsável por sua dinâmica, já que movimentam fluxos e fortifica a economia local.

Os encontros com a turma não foram suficientes para a aplicação do projeto, devido ao calendário escolar. No entanto, os resultados foram satisfatórios, já que os estudantes compreenderam a relevância do comércio como produtor do espaço ao longo do tempo e indutor de dinâmicas.

Diante do que foi exposto, esperamos ter contribuído para o esclarecimento do tema que se abordou durante toda a trajetória, no qual tentamos ligar o conteúdo sobre a urbanização com o meio, para melhor entendimento do espaço geográfico. As dificuldades encontradas para trabalhar teoria e prática nas escolas são muitas, contudo a relação entre conhecer e fazer possibilita uma aprendizagem significativa.

## REFERÊNCIAS

COSTA, M. R. **Feira Livre de Cascavel-CE: meio de educar**. 2007. 80 f. Monografia (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

FRESCA, T. M. Em defesa dos Estudos da pequena cidade no Ensino de Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 27-34, jan./jun. 2001.

GIMENES, P. **O comércio e a cidade: o setor de cosmético em Londrina - 1985 a 2009**. 2011. 70 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOMES, R. de C. C. Comércio e Serviços no Espaço Urbano Regional. **Revista Casa da Geografia de Sobral**, Sobral, v. 20, n. 1, p. 91-103, 2018.

GONÇALVES, T. E.; CARNEIRO, T. R. Espaço Público e Shopping Center na Cidade Contemporânea: Novos Significados do North Shopping em Fortaleza/CE. **Revista Geografica**, n. 10, p. 128-155, 2012.



HARVEY, D. **Para entender O capital:** livros II e III. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo demográfico:** 2010: resultados do universo relativo às características da população e dos domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Regiões de Influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LOPES, C. S; PONTUSCHKA, N. N. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

MARX, K. **O capital:** crítica à economia política. Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MOURA, A. C. **O comércio em Tianguá/CE como objeto de estudo do meio dos alunos do Centro Educacional Básico Prefeito João Nunes de Menezes (CEB).** 2018. 24f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, 2018.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 143-159.

PINTAUDI, S. M. Os shoppings centers brasileiros e o processo de valorização do espaço urbano. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 65, p. 29-48, 1987.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N. H. C. Estudo do meio: momentos significativos de apreensão real. In: \_\_\_\_\_. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009. p. 171-211.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

STRAFORINI, R. **Ensinar geografia:** o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

TRIP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, p. 443-466, 2005.

### **HISTÓRICO**

**Submetido:** 10 de Novembro de 2021.

**Aprovado:** 29 de Dezembro de 2021.

**Publicado:** 31 de Dezembro de 2021.

### **DADOS DOS AUTORES**

#### **Aurivane da Costa Moura**

Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú(2017). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em geografia. Endereço para correspondência: Avenida John Sanford - lado ímpar, Junco, Ceará, Sobral, Brasil. CEP: 62030-295

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1165832617176471>.



E-mail: [aurivanecosta16@gmail.com](mailto:aurivanecosta16@gmail.com).

**Francisco Clebio Rodrigues Lopes**

Doutor em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Endereço para correspondência: Avenida John Sanford - lado ímpar, Junco, Ceará, Sobral, Brasil. CEP: 62030-295

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8173-0993>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5071258587667182>.

E-mail: [clebiolopes@yahoo.com.br](mailto:clebiolopes@yahoo.com.br)

**COMO CITAR O ARTIGO - ABNT**

MOURA, A. C.; LOPES, F. C. R. O comércio na cidade de Tianguá/CE como objeto de estudo do meio. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 10, n. 19, e202103, 2021.